

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**VIVÊNCIA E CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO QUILOMBOLA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Débora Carolina Martins Corrêa (deb.carol15@hotmail.com)

Nádia Vicência Do Nascimento Martins (nadia.martins@uepa.br)

Ana Camille Viana Falcão Brito (camille10viana.cv@gmail.com)

Rayane Pires Da Silva (rayane2022pires@gmail.com)

Laís Aguiar Barrozo (laisuepastm@gmail.com)

Lívia Pires Da Silva (livia.pires.estudo@gmail.com)

Leanna Silva Aquino (leanna.s.aquino@aluno.uepa.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Lívia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Introdução: As comunidades quilombolas brasileiras tem características marcadas por sua ancestralidade negra e trajetórias históricas de resistência, e enfrentam um cenário de exclusão social e racismo institucionalizado, que impacta diretamente o bem-estar. Mesmo com a criação de políticas como o

Programa Brasil Quilombola em 2004, as precárias condições de vida e a insuficiência da cobertura dos serviços de saúde é uma realidade. Objetivo: Analisar a produção científica sobre a saúde das comunidades quilombolas no Brasil, com ênfase na região Norte, buscando compreender os determinantes sociais, o acesso aos serviços de saúde, o perfil epidemiológico e os impactos do racismo institucional e das desigualdades estruturais nas condições de vida e saúde dessa população. Metodologia: esta pesquisa é caracterizada como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório. Foram utilizados na estratégia de busca os descritores "Quilombola", "Saúde", "Região Norte", "Amazônia", "Acesso aos Serviços de Saúde" e "Perfil Epidemiológico", mediado pelo operador booleano AND. As consultas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão, foram artigos originais e de revisão, publicados no idioma português, entre os anos de 2004 e 2020, que abrangesse especificamente sobre a saúde quilombola no contexto nacional ou com ênfase na região Norte. Inversamente, foram excluídas teses, dissertações, estudos completos não disponível, investigações sobre populações negras urbanas, sem o recorte quilombola. Ao final do processo de seleção, seis produções científicas compuseram a amostra desta revisão. Resultados e discussão: A saúde quilombola é fortemente condicionada por determinantes sociais e pelo racismo institucional. Nacionalmente, há uma precariedade infraestrutural alarmante, na região do semiárido baiano, por exemplo, a ausência de saneamento básico e o acesso limitado à água potável elevam a incidência de doenças parasitárias. Epidemiologicamente, há persistência de patologias infectocontagiosas e o crescimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial e diabetes, que podem ser associada à insegurança alimentar. A região Norte enfrenta desafios logísticos extremos, o isolamento geográfico e a dependência de transporte fluvial tornam o acesso ao Sistema Único de Saúde esporádico e muitas vezes inviável para cuidados preventivos. Nestas áreas, os saberes tradicionais e ancestrais, como o uso de plantas medicinais, desempenham um papel central na resposta imediata aos agravos à saúde. Essa vivência quilombola em saúde é marcada por uma assistência predominantemente de cura e pontual. Conclusão: Esta revisão integrativa evidencia que a produção científica sobre saúde quilombola ainda é escassa e concentrada em descrições pontuais das condições de vida e adoecimento, com limitada problematização do acesso contínuo aos serviços de saúde. Os estudos analisados revelam que, especialmente na região Norte, o cuidado

permanece fragmentado e reativo, condicionado por barreiras geográficas e institucionais. A centralidade dos saberes tradicionais emerge como resposta às falhas do sistema formal, e não como estratégia integrada de cuidado. Os achados apontam lacunas importantes na efetivação das políticas existentes. Fortalecer a atenção à saúde quilombola exige superar o modelo assistencial episódico e reconhecer as especificidades territoriais e culturais dessas comunidades.

Palavras-chave: quilombola; saúde; ancestralidade.